

P A R T E V I

ASSASSINATOS

"Assassinato de homossexual é contagioso. Se esses crimes não são reprimidos imediatamente, podem se transformar em epidemia". Secretário de Segurança Pública de S.Paulo,

E.Muyaert, 1986¹⁴⁵

Universo da Amostra

Em 1980, ano da fundação do Grupo Gay da Bahia, já na primeira edição do Boletim Do Ggb, dedicamos uma seção especial aos assassinatos de homossexuais, arrolando o nome, idade, profissão, local de moradia e causa mortis das vítimas. A partir daí, iniciamos a coleta sistemática destes assassinatos, tendo como principal fonte as páginas policiais dos jornais de todo Brasil, cujo recortes, enviados pelos grupos homossexuais de todo Brasil, estão organizados em pastas, colecionados ano por ano, vindo a constituir o maior dossier de crimes homofóbicos de toda América Latina.

Entre 1963-1994, dispomos de informação documentada do assassinato de 1260 homossexuais, sendo 1239 gays e travestis e 21 lésbicas. Tais números com certeza são bastante inferiores à realidade, pois muitos homossexuais

¹⁴⁵Folha de São Paulo, 3-6-1986.

54 • homofobia

têm sua orientação sexual omitida nos registros policiais por pressão familiar, enquanto outros, assassinados em cidades ou estados mais distantes, não chegam a ser noticiados pela imprensa ou ainda, tais ocorrências não são encaminhadas aos arquivos do Movimento Homossexual Brasileiro.

Damos apenas dois exemplos para demonstrar que este número total de homossexuais vítimas de crimes homofóbicos deve estar sub-avaliado em mais de 1/3: nos arquivos no GGB constavam 18 homossexuais assassinados no Paraná na última década. Recente levantamento realizado pelo Grupo Dignidade de Curitiba, nas coleções do jornais daquele Estado, localizou 38 vítimas entre 1975-1994, demonstrando que nosso dossiê documentara menos da metade das ocorrências, o mesmo sucedendo com o Estado do Ceará, onde pesquisa realizada pelo Grupo de Resistência Asa Branca acrescentou 14 assassinatos inéditos à nossa lista original de 29 homicídios. Avaliamos, portanto, que certamente o número de gays e lésbicas assassinados no Brasil, nesta última década deve ultrapassar 1500.

Cronologia

Apesar de concentrarmos este levantamento na década de 80, 4,7% dos assassinatos de nosso dossiê ocorreram entre 1963-1979, explicando-se a baixa frequência de crimes neste período certamente mais em função da falta de pesquisas nos periódicos mais antigos do que no menor número efetivo destes sinistros.

Se acompanharmos a variação do número de homicídios entre 1963-1993, notamos um crescimento assustador,

¹⁴⁶Algumas variações podem estar relacionadas ao aumento das denúncias, mas mesmo considerando este fator, um aumento relativo

notadamente no início da década atual: 51,3% das mortes de homossexuais foram praticadas nos anos 80, sendo que só nos quatro primeiros anos dos anos 90 os crimes homofóbicos representam 44% da totalidade. Dito de outra maneira: enquanto nos três últimos anos da década de 80 houve uma média de 62 mortes por ano, nos três primeiros anos da década atual, este número quase duplicou: 114 vítimas por ano.¹⁴⁶ Se tomarmos como amostra os homicídios ocorridos apenas nos últimos dez anos, chegamos a esta estatística: a cada 4 dias é assassinado um homossexual no Brasil.¹⁴⁷ As perspectivas para os próximos anos são portanto, altamente preocupantes, a menos que significativas medidas sejam implementadas a fim de tornar gays, lésbicas, bissexuais e travestis menos vulneráveis, inibindo-se, através de campanhas e punições mais severas a prática de novos crimes, bem como a completa investigação dos assassinatos ocorridos.

Uma primeira hipótese sobre o aumento destes crimes homofóbicos pode estar relacionada ao advento da Aids, que tem provocado a exacerbação do estigma contra os homossexuais masculinos. Nestes últimos anos o Movimento Homossexual Brasileiro conseguiu muito mais visibilidade e importantes vitórias em favor da cidadania de gays e lésbicas, e tal violência pode ser considerada como uma reação às conquistas do movimento. Qualquer análise sobre o aumento destes crimes também deve considerar o aumento geral da violência durante a crise conjuntural pela qual passa toda a sociedade brasileira, agitada pelos recentes massacres de meninos de rua, genocídios de índios e presidiários, linchamentos urbanos, a luta armada entre traficantes de drogas e o exército nas ainda pode ser observado.

56 • homofobia

favelas do Rio de Janeiro, etc. No carnaval de 1995, em São Paulo a violência aumentou em 35% comparativamente ao ano anterior, sendo que na última década, no mesmo Estado, a taxa de homicídios evoluiu em 90,4%.¹⁴⁸

O aumento de crimes homofóbicos estaria assim no bojo desta violência generalizada que lastimavelmente invade as maiores cidades brasileiras nos último anos. Há contudo uma diferença marcada na divulgação e mobilização da opinião pública nacional e internacional face a tais crimes: enquanto os meninos de rua e índios Yanomani recebem atenção do Governo, Igreja e associações humanitárias de todo o mundo, a mortandade de gays e lésbicas é quase completamente ignorada, não havendo nenhuma autoridade ou celebridade no Brasil ou exterior que a denuncie. Eis um exemplo recente deste desrespeito aos direitos humanos das minorias sexuais: o Cardeal de Fortaleza, D.Aloizio Lorscheider, em abril 1995 recebeu diploma de "Defensor dos Direitos Humanos", por sua defesa dos presidiários do Ceará. Esta mesma autoridade católica por diversas vezes tem discriminado afrontosamente os homossexuais nos meios de comunicação, rotulando-os de doentes e anormais.¹⁴⁹

Regiões Onde Mais São Assassinados Os Homossexuais

As execuções de gays e lésbicas estão documentadas para todos os Estados do Brasil, registrando-se contudo maior freqüência no Rio de Janeiro (35%), São Paulo (15%), Bahia (13%) e Rio Grande do Sul (9%).

Crimes homofóbicos ocorrem não apenas nas grandes cidades (Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Recife, Fortaleza) mas também em núcleos urbanos menores, como Alagoinhas,

¹⁴⁷Folha de S.Paulo, 20-2-1994, "Dicas para evitar a violência anti-gay".

¹⁴⁸Folha de São Paulo, 2-3-95, "Sangue, Suor e Cerveja".

Embu, Palmares, Periperi, Paquetá, alguns com menos de 10 mil habitantes. Apesar da opinião pública considerar que os habitantes do Norte e Nordeste são os mais machistas do Brasil, 30,6% dos homicídios de homossexuais do Brasil foram cometidos nos dez estados destas regiões, concentrando-se nos seis Estados da região Centro-Sul 67,7% dos restantes assassinatos. Tais dados podem sugerir que é nas áreas mais densamente povoadas e desenvolvidas do país onde a violência anti-gay é mais virulenta. Estes dados também podem refletir o fato de que é mais difícil coletar informações em outras áreas, e que a maioria das organizações homossexuais que realizam o levantamento de tais crimes estejam localizadas em áreas urbanas.

Idade

Um terço das vítimas sobre quem dispomos de informação tinham menos de 30 anos, apresentando como idades extremas, o mais jovem com 12 e o mais velho com 84 anos. Quatro por cento das vítimas tinha menos de 18 anos; 40% estando na faixa etária de 20-30; 40% entre 30-50, sendo que 15% dos mortos ultrapassava 51 anos.

Entre as vítimas mais jovens, predominavam travestis prostitutos, geralmente adolescentes pobres e bastante efeminados que expulsos de casa por seus pais, encontraram na prostituição o único ganha pão para não morrer de fome. José Trajano Silva, 14 anos, de Recife, foi um deles: morto a tiros no Bairro da Boa Viagem quando

¹⁴⁹⁰ Estado de S.Paulo, 25-5-1995, "Conferência da CNBB".

¹⁵⁰Diário de Pernambuco, 28-10-1990, "Assassinato do homossexual Trajano".

¹⁵¹Informação oral prestada por Alysson Montenegro, Manaus, 5-8-1986.

58 • homofobia

fazia trottoir, seus assassinos ocupavam um veículo de onde dispararam, fugindo em alta velocidade.¹⁵⁰ O travesti Kátia, 15 anos, morador em Manaus, teve morte mais cruel: primeiro foi estuprado, depois castrado e finalmente, morto a facadas.¹⁵¹ A lésbica Gilmara Lube, 14 anos, vivia em São João do Meriti, no Rio de Janeiro, onde trabalhava como babá numa residência. Foi agarrada à noite perto do barraco onde morava, sofrendo graves violências sexuais, sendo assassinada com 5 tiros.¹⁵² O jovem Hamilton Cardoso, 17 anos, foi esfaqueado no peito pela própria cunhada que não suportava sua homossexualidade.¹⁵³

O homossexual mais idoso vítima de assassinato foi o francês Jean B. Alfe de Moura, 84 anos, encontrado morto em seu apartamento em Copacabana (RJ), amordaçado, manietado e com o crânio perfurado a golpes de estatueta. A polícia suspeitou tratar-se de uma execução praticada por um grupo de extermínio.¹⁵⁴ Benjamim Bisceglia tinha 70 anos ao receber 5 facadas de L.C., 14 anos, num albergue de surdos-mudos. O menor assassino alegou ter matado o ancião por que após terem mantido algumas relações sexuais, este tentara inverter os papéis sexuais, sendo ativo. Como veremos adiante, tal alegação, de discutível veracidade, mas repetida por muitos assassinos, revela a força do estigma do passivo sexual na cultura machista, sendo aceita como justificativa para inocentar criminosos quando levados às barras do tribunal.¹⁵⁵

Cor

A raça da vítima ou do assassino é raramente mencionado

¹⁵²⁰ Globo, 25-11-1987, "Homossexual esfaqueado".

¹⁵³ Jornal da Bahia, 15-3-1991, "A cunhada meteu ferro na boneca".

¹⁵⁴⁰ Dia, 4-7-1985, "Grupo de extermínio mata gay".

pelos jornais brasileiros. Por tal razão, dispomos de informação sobre a cor de tão somente 68 dos assassinados: 53% eram brancos, 24% pardos e 23% negros. Tais números refletem aproximadamente a mesma composição racial da sociedade brasileira, inclusive em sua dubiedade classificatória. Não notamos relação entre raça e tipo de crime ou grau de violência, no entanto. Considerando nossa pequena amostra, é difícil elaborar qualquer conclusão sobre a representação que a cor possa ter tido nesses assassinatos.

Estrangeiros

Dentre as vítimas de crimes homofóbicos, encontramos uma lésbica e 23 gays estrangeiros. Predominam os europeus (5 portugueses, 3 franceses, 2 espanhóis, 2 alemães, 1 suíço, 1 polonês), seguidos dos provenientes de países limítrofes com o Brasil (4 argentinos, 1 peruano, 1 uruguaio), constando ainda 1 cidadão dos Estados Unidos, um australiano e um libanês. Atraídos pela glamourosa reputação da cena homossexual no Brasil, tido como uma espécie de paraíso gay tropical,¹⁵⁶ esta vintena de estrangeiros, turistas aqui de passagem ou residentes fixos, terminaram tragicamente seus dias nas mãos de verdadeiros carrascos homofóbicos. Metade das vítimas foi executada no Rio de Janeiro, seguindo-se em frequência, a Bahia, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

Segundo nossa documentação, o primeiro assassinato de estrangeiros ocorreu em 1981, no Rio de Janeiro. O espanhol Doroteu Marcos Lopes, 67 anos, foi trucidado com uma

¹⁵⁵Última Hora, 18-5-1982, "Relação homossexual termina em tragédia". Misse, Michel: O Estigma Do Passivo Sexual. Rio de Janeiro, Achiamé Editor, 1995.

¹⁵⁶Gmunder, B. Spartacus Gay Guide, "Brazil", Berlin, 1994.

60 • homofobia

máquina de moer carne por um michê; ainda na cidade do Rio, em 1984 o suíço Heins Veith foi morto à golpes de candelabro em seu apartamento; o peruano Marcelo Chaves del Carpio, 50 anos, assassinado à tiros por três rapazes de programa em Saquarema, RJ, em 1987; Augusto Chaves Alves, português, alfaiate residente no Rio, foi castrado e degolado em seu apartamento em 1990; Mabel Vitória Florentino, argentina de 39 anos, teve seu crânio esmagado por uma mulher numa casa de veraneio na Bahia em 1992.¹⁵⁷ O cidadão americano John Lamothe, 59 anos, era instrutor de tênis no Clube Naval, residente em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro: em junho de 1993 sua casa foi assaltada, permanecendo ele e seu amante amarrados sob a mira de revólver por mais de uma hora. Em dezembro do mesmo ano foi morto com quatro tiros.¹⁵⁸ Este outro crime, contra estrangeiros, ocorreu na mesma cidade há poucas semanas do anterior, e reveste-se de particular gravidade posto terem sido assassinados no mesmo apartamento um casal de gays: o inglês David Craigen, 60 anos, e o italiano Cláudio Bertacca, 48 anos, ambos decoradores. Foram encontrados numa poça de sangue em seu apartamento em Copacabana, amordaçados, manietados e esfaqueados. Segundo o porteiro, eram clientes assíduos de rapazes de programa. Este é um dos poucos episódios de nossa documentação onde dois homossexuais foram exterminados ao mesmo tempo na mesma residência, sendo provavelmente ao menos dois os autores do homicídio.¹⁵⁹

Profissão

As vítimas de homicídios pertenciam praticamente à todas as camadas sócio-profissionais incluindo diversos militares, políticos e ministros religiosos. Segundo nossos dados, as profissões mais frequentes entre as vítimas

¹⁵⁷Boletim Do Grupo Gay Da Bahia, nº25, ano XII, nov.1992, "Gays estrangeiros assassinados no Brasil".

assassinatos • 61

foram: 50 cabeleireiros, 35 funcionários públicos, 24 professores, 21 advogados, 18 pais-de-santo, 17 bancários, 14 comerciantes, 8 padres católicos, 8 enfermeiros.

Dentre as vítimas, algumas personalidades bastante conhecidas no cenário nacional: Aparício Basílio, empresário paulista, dono da fábrica de Perfumes Rastro, morto com 97 tesouradas em 1992; Décio Escobar, adido cultural da Embaixada do Brasil na Bolívia, estrangulado em Belo Horizonte em 1988; José Antônio Daudt, Deputado do Rio Grande do Sul, assassinado a tiros em 1988; D.Magno Mattos Salles, Bispo da Congregação dos Padres Missionários de Jesus, morto com 29 facadas na Bahia em 1991; Luiz Antônio Martinez Corrêa, famoso diretor de teatro, torturado e executado com 80 facadas em seu apartamento no Rio de Janeiro, na véspera do Natal de 1987; Gil Brandão, festejado figurinista da TV-Globo, esfaqueado por três prostitutas em seu apartamento no Rio em 1983; Maria Gleuba de Oliveira Silva, modelo "Garota do Fantástico", morta a tiros na Bahia em 1987; Oswaldo Nunes, popular cantor carioca, morto esfaqueado em 1991; Paulo Henrique Prata Lacerda, arquiteto, autor do projeto do Ginásio das Olimpíadas de Barcelona, vítima de atropelamento criminoso; Norton Batista da Silva, o mais conceituado colunista social de Florianópolis, morto a tiros por prostitutas; Renildo José dos Santos, vereador de Coqueiro Seco, Alagoas, barbaramente torturado, castrado, decapitado e incendiado em 1992; José da Porciúncula, engenheiro e funcionário da Administração pública em Recife, fundador do extinto Grupo de Atuação Homossexual, encontrado morto em sua piscina em maio de 1995, etc, etc.¹⁶⁰

¹⁵⁸⁰ Globo, 15-12-1993, "Instrutor de tênis do clube Naval é morto durante assalto".

¹⁵⁹⁰ Globo, 24-1-1994, "Italiano e inglês homossexuais assassinados a facadas".

62 • homofobia

Também homossexuais humildes, anônimos, alguns de identidade ignorada, terminaram seus dias nas mãos de carrascos homofóbicos. Entre estes lumpen, a precursora das drag queen da Bahia, Floripes, 50 anos, assassinado a socos no Mercado de S.Miguel pelo biscateiro Edson Vitorino Silva, em 1984.¹⁶¹

Local do Assassinato

Enquanto gays e lésbicas geralmente são assassinados dentro de suas próprias casas ou apartamentos, os travestis via de regra são executados na rua ou em locais públicos.¹⁶² Quarenta e seis por cento das mortes de homossexuais ocorreram dentro do próprio domicílio da vítima, 31% na rua e 11% em estabelecimentos públicos, como bares, boites, cinemas, bordéis, hospitais, quartéis, locais de culto, sanitários públicos, praia, sauna, etc.

Quer em mansões próprias, ou em humildes apartamentos e quartos alugados, muitos desses assassinatos quando ocorridos na própria residência dos gays, têm como característica a falta de sociabilidade prévia e de solidariedade entre os vizinhos e a vítima. Vivendo sua orientação sexual na clandestinidade, num meio hostil, parte significativa dos gays brasileiros evita laços de amizade com a vizinhança; outros, quando assumidamente recebem os amantes em suas residências, são alvo de discriminação por parte dos condôminos. Em muitos desses homicídios os vizinhos fizeram ouvido mouco aos gritos e pedidos de socorro das vítimas, recusando qualquer gesto de solidariedade que poderia ter

¹⁶⁰Boletim Do Grupo Gay Da Bahia, "Lista dos Homossexuais assassinados no Brasil", n.1-28, 1980-1994.

assassinatos • 63

salvado suas vidas. Houve quando menos um caso em que moradores chegaram a presenciar o assassino esfaquear a vítima, como o já citado médico Marcelo Esteves, de Salvador; ou como aconteceu com o empregado doméstico Alberto A.Santos, 50 anos, de Duque de Caxias; ou com Aroldo Hime Filho, estilista de Copacabana, cujos vizinhos, mesmo morando próximos ao módulo policial, ignoraram os gritos de socorro das vítimas.¹⁶³

Causa Mortis

Uma das características mais chocantes do homicídio homofóbico é o requinte de crueldade como gays, lésbicas e travestis são executados, comportando comumente elevado número de golpes, a utilização de múltiplas armas e a mutilação de membros, particularmente dos órgãos genitais ou desfiguramento do rosto e cabeça.

O instrumento mais frequentemente utilizado no assassinato de homossexuais são as armas de fogo: 40,5% dos gays, travestis e lésbicas morreram com tiros de revólver de calibre 38 ou 45; espingarda, magnum e até com rajadas de escopeta - como ocorreu com o casal gay Wagner Donizetti Mota e Wilson Tavares Neto, os quais foram amarrados por cinco desconhecidos que invadiram sua casa e os fuzilaram com dez tiros na cabeça.¹⁶⁴ Morte semelhante ocorreu com outros dois amantes no Ceará em 1985: Rosenberg Leão, 25 anos e Robson Souza, 16, foram encontrados no Hotel Globo, em Fortaleza, com

¹⁶¹A Tarde, 4-7-1984, "Réquiem para Floripes".

¹⁶²A maioria dos travestis dos quais dispomos de informações, trabalhavam como prostitutas, o que explica em grande parte a ocorrência de tais assassinatos em locais públicos.

¹⁶³Última Hora, 1-11-1982; O Globo, 12-8-1987.

¹⁶⁴O Dia, 18-1-1987, "Dois gays fuzilados dentro de casa".

64 • homofobia

diversos hematomas no tórax e nas costas decorrentes de espancamento e executados com diversos tiros de revólver.¹⁶⁵

Há registro de mais de sessenta travestis brasileiros baleados quando perambulavam à noite fazendo trottoir pelas ruas centrais das principais capitais brasileiras, ou então, quando se aproximavam da janela dos veículos para acertar uma transa sexual com presumidos clientes. O travesti Grace, 30 anos, fazia pista nas imediações da Quinta da Boa Vista, (RJ), quando o ocupante de um taxi alvejou-lhe mortalmente na cabeça.¹⁶⁶ Em idênticas condições outros travestis foram assassinados neste mesmo local, como o prostituto apelidado Gorda, em março de 1992.¹⁶⁷ Com uma só rajada de fuzil foram assassinados três travestis estacionados na esquina da Rua Clara Nunes com a Estrada da Portela em Madureira, (RJ): Luiz Carlos Santos, 31, Roberto Sousa, 20 e José Torraca.¹⁶⁸ Em São Paulo, Carlos Alberto Ambrósio, 35 anos, "o Matador Solitário", é acusado pela polícia de ter matado a tiros pelo menos 8 travestis, entre eles Paulo de Oliveira. Identificado por alguns dos sobreviventes, foi preso em abril de 1992. Nesta mesma capital, no ano seguinte, o ex-soldado da ROTA, Cirineu Carlos Letang da Silva, foi acusado de ter assassinado oito travestis nos bairros da Lapa e Ipiranga.¹⁶⁹

Vinte e seis por cento dos homossexuais assassinados foram executados com objetos pérfuro-cortantes: facas, facões, peixeiras, tesouras, navalhas, espetos, chaves de fenda, estiletes, flechas, machados, enxadas, etc. Vinícius A. Maroni, psiquiatra de Barbacena, (MG), morreu com 21 facadas; o Bispo D. Magno Sales, de Itabuna, (BA),
¹⁶⁵Tribuna do Ceará, 15-1-1985, "Gays massacrados no hotel".

¹⁶⁶O Povo na Rua, (RJ) 8-5-1992, "Mais um gay eliminado no Parque dos Vícios".

assassinatos • 65

recebeu 29 golpes de peixeira; o médico Marcelo Esteves, levou o mesmo número de facadas de sua idade: 38; o citado teatrólogo Martinez Corrêa, 37, após cruelíssima seção de tortura e sevícias, morreu com 80 facadas; o empresário Aparício Basílio levou 97 tesouradas.¹⁷⁰

Asfixia é o terceiro *modus operandi* mais frequente nos assassinatos de homossexuais no Brasil, (9,3%), incluindo enforcamento com cordas, fios elétricos, cinto, cordão de calçados, lençol, cortina, etc; muitos são estrangulados e/ou sufocados com travesseiro, papel higiênico, toalha de banho, etc. Evandro Santos, 20 anos, foi enforcado com sua própria camisa na área militar de Aracaju, Sergipe; Paulo Roberto Soares, 34, cabeleireiro, foi assassinado por asfixia mecânica numa hospedaria no centro do Rio de Janeiro; Sérgio H.L.Cruz, 26, antiquário, teve sua boca entupida com papel higiênico, para ser em seguida estrangulado em seu apartamento em Salvador em 1983.¹⁷¹

A quarta maneira mais frequente de se matar homossexuais no Brasil é por pancada, geralmente redundando no esmagamento do crânio da vítima - 6,5% dos casos. Quando o crime é praticado dentro de casa, objetos domésticos ou peças decorativas tornam-se armas mortíferas. Muitas vítimas foram golpeadas com castiçais, estatuetas e imagens de mármore, metal ou madeira, além de jarras, garrafas ou com barras de ferro, máquina de moer carne, botijões de gás. Valdivino Jatobá, 59 anos, metalúrgico, foi executado com golpes de peso de alterofilismo e seu cadáver cimentado no quintal de sua casa em Lauro de Freitas; Antônio E.Leal, 46, professor e

¹⁶⁷A Notícia, (RJ), 8-3-1992, "Cuidado bicharada: começou a caçada!"

¹⁶⁸O Povo na Rua, 17-3-1992, "Três homossexuais assassinados na rua".

¹⁶⁹Folha de São Paulo, 25-11-1993, "Exterminador de travestis vai a júri popular".

66 • homofobia

gerente da Companhia Hidroelétrica do São Francisco, teve seu rosto e crânio esmagados por um crucifixo de madeira em sua residência em Itapoã, ambos na Bahia.¹⁷² Quatro vítimas tiveram a cabeça completamente esmagada por botijão de gás, entre elas, o comerciário paulista Evaldo Borges, 31 anos e Lelivaldo Santana, 43, funcionário da Kodak.¹⁷³

Além destas quatro formas predominantes de assassinato, centenas de homossexuais terminaram seus dias degolados, queimados, atropelados, afogados intencionalmente, ou envenenados, sendo que aproximadamente 25% dos corpos demonstravam sinais de tortura prévia à execução. Crimes de ódio. Pelo menos cinco gays foram castrados, entre eles o citado Vereador de Alagoas Renildo José dos Santos e Francisco Feitosa, 35 anos, encontrado morto sobre um "despacho de candomblé" no Beiru (Salvador, 1990) tendo os olhos vazados, a língua cortada e os órgãos genitais mutilados. Quatro homossexuais constantes no dossiê do Grupo Gay da Bahia foram empalados com cabo de vassoura, garrafa ou pedaços de madeira. Benedito V. de Jesus, 45 anos, porteiro da Faculdade de Turismo da Bahia, teve seus testículos amarrados com fios elétricos, sendo morto por estrangulamento: os assassinos deixaram no quadro-negro a mensagem: "Bicha que dá o cu, morre duro!"¹⁷⁴ O General Jorge Kelab, 53, e seu amante, o cabeleireiro Lupércio Pereira, 34, foram empalados com cabo de vassoura e mortos a tiros num sítio em Jacarepaguá, RJ.¹⁷⁵

Alguns gays foram torturados de múltiplas formas e com requintes de crueldade: José Maria, 29, morador em Natal, (RN), considerado pelos vizinhos como "bom filho e

¹⁷⁰Hoje em Dia, 12-2-1992; Tribuna da Bahia, 26-8-1992; Folha de São Paulo, 26-12-1987.

ótimo amigo", teve um barbeador com gilete enterrado na garganta, os olhos vazados, torturado com plástico quente e finalmente foi estrangulado com seu próprio cinto; José F. Pereira, 46, cabeleireiro, morador em Manaus, (AM), após ser amarrado, teve seus dentes arrancados a sangue frio, recebeu um tiro no olho esquerdo, golpes de espada na testa e finalmente foi estrangulado; três travestis de São Paulo, dois dos quais irmãos carnais, Jaime F. Silva, 24 e Reginaldo F. Silva, 22, e José W. Silva, 30, foram imobilizados por um bando de rapazes que ocupavam um Voyage: primeiro sofreram prolongada seção de espancamentos, em seguida tiveram seus órgãos genitais arrancados, os olhos furados à tiro, as orelhas decepadas, as nádegas furadas, sendo depois empalados e finalmente degolados.¹⁷⁶

De todos os homossexuais assassinados no Brasil, Renildo José dos Santos, o primeiro Vereador brasileiro a assumir que era homossexual, foi o único que recebeu atenção internacional. Na noite do dia 10 de março de 1993, Renildo foi sequestrado em sua casa por quatro homens armados. Ele foi levado para um lugar ermo onde primeiro foi barbaramente espancado, teve as orelhas e unhas arrancadas, os dedos decepados, foi empalado e castrado, teve os olhos vazados com tiros de arma de fogo, sendo degolado, o corpo queimado e a cabeça jogada num rio.¹⁷⁷ O assassinato do vereador foi precedido de inúmeras ameaças de morte que vinham sendo feitas desde 1989. Segundo denúncia feita por Renildo à polícia em novembro de 1991, o prefeito e seu pai contrataram dois policiais para que o matassem. Renildo foi baleado três vezes, mas sobreviveu ao ataque. Em ambos os casos, os crimes não foram investigados, pois o acusado era amigo pessoal do

¹⁷¹ Jornal da Cidade (Aracaju), 18-9-1984; O Dia, 21-8-83; A Tarde, 21-6-1983.

¹⁷² Jornal da Bahia, 19-5-1992, "Tem sexo no crime".

68 • homofobia

representante do Governo do Estado de Alagoas. Hoje, malgrado a intensa campanha nacional e internacional de protesto junto às autoridades brasileiras, os supostos assassinos, os mesmos envolvidos nos ataques anteriores, gozam de liberdade graças a um recurso exarado pelo Supremo Tribunal Federal.¹⁷⁸

Crimes Lesbofóbicos

Apesar de muito menos visíveis que os gays e travestis, as lésbicas brasileiras também têm sido vítimas de hediondos crimes inspirados na ideologia machista que não tolera e quer destruir violentamente o amor entre duas mulheres. De acordo com o dossiê do Grupo Gay da Bahia - o único levantamento realizado até hoje no país - entre 1971-1994 foram assassinadas, comprovadamente, pelo menos 21 lésbicas no Brasil, a metade delas nos últimos cinco anos, sendo 8 somente no Estado da Bahia. Aqui novamente, a Bahia aparece com maior destaque provavelmente pelo fato de acompanharmos mais cuidadosamente as ocorrências policiais envolvendo a comunidade homossexual de nosso próprio Estado, não refletindo necessariamente maior grau de lesbofobia do que as demais regiões brasileiras.

Acreditamos que este número subestima drasticamente a incidência de violência contra lésbicas no Brasil. Na sociedade brasileira, a violência contra a mulher se encontra de forma vasta e é socialmente tolerada da mesma maneira em que a violência contra homossexuais é tolerada.¹⁷⁹ Por esta razão, uma boa parte da violência que as lésbicas vivenciam é categorizada simplesmente enquanto violência contra mulher, mesmo quando a orientação sexual das mesmas seja um elemento importante nestes casos.

¹⁷³A Tarde, 12-8-1987, "Assassinato".

As idades das lésbicas assassinadas variaram de 14 a 38 anos, a maioria estando na faixa etária dos 20-30 anos. Também as homossexuais femininas foram executadas sobretudo com armas de fogo, seguindo-se os instrumentos perfuro-cortantes e espancamentos. Três foram anteriormente estupradas, estando entre os autores destes crimes lesbofóbicos, parentes, e sobretudo ex-maridos ou ex-amantes. Eis a lista das 21 lésbicas assassinadas no Brasil entre 1971-1994: Ana Célia Papita, 25 anos, espancada, estuprada e esfaqueada em 1971 em Salvador pelo marido de sua amante; Ana Silva, 23 anos, morta a tiros na praça pública de Candeias, Bahia, em 1982, por um parente ultrajado ao confirmar que era lésbica; Janilce Sousa Silva, 30 anos, morta a tiros em 1983 numa república de lésbicas em Fortaleza, Ceará; Marly, estuprada com uma garrafa de coca-cola e morta a pauladas em Maceió, Alagoas, em 1983 juntamente com sua amante Rita da Silva, 19 anos, assassinada a tiros pelos pais de Marly; Lindaura da Conceição Cerqueira, 28 anos, morta a facadas em Salvador, em 1986, em represália por ter abandonado o marido para viver com outra mulher; Maria Gleuba Mariinha, "garota do Fantástico" da TV Globo, assassinada a tiros no Arraial da Ajuda, Bahia, em 1987, juntamente com sua amante Elba Rodrigues, economista. Também Maria Danino de Araújo, 25 anos, foi executada com requintes de crueldade, em 1986, no município paranaense de São José dos Pinhais, por ciúmes de seu ex-amante, que por pouco não

¹⁷⁴Jornal da Bahia, 23-10-1991, "Suspeito é um dos bofes que ela recebia à noite".

¹⁷⁵Jornal do Brasil, 12-11-1984, "General e cabeleireiro assassinados".

¹⁷⁶Entrevista Programa Aqui Agora, (SBT), 1992; A Crítica, 14-11-1984; Tribuna da Bahia, 17-3-1993.

70 • homofobia

assassinava também a companheira da vítima, que declarou: "Cansei de apanhar de homem, por isso resolvi me juntar com uma mulher!" Gilmar Lube, 14 anos, empregada como pagem de crianças numa casa de família, estuprada e morta a tiros no Morro do Gonçalves, Rio de Janeiro, 1987; Francisca Núbia de Lima, 22 anos, doméstica, moradora em Fortaleza, Ceará, doméstica, assassinada com uma facada na garganta por sua ex-amante Maria José Barbosa da Silva, 43 anos; Maria Verônica Nascimento, 26 anos, residente em Caxias, Rio de Janeiro, executada com dez tiros de revólver na presença de sua amante e filhos, a mando de seu ex-marido; Zeneide de Sousa Silva, 23 anos, morta a golpes de garrafa por outra mulher enciumada, Fortaleza, 1989; Sonia Araújo Novais, 18 anos, morta pelo ex-namorado a golpes de faca em Irecê, Bahia, 1989; Charliene Oliveira Alves, 28 anos, moradora em Salvador, Bahia, estuprada e morta a murros por um vizinho inconformado com sua homossexualidade, 1991; "Neguinha", balconista negra em São Carlos, S.Paulo, assassinada com 4 tiros na cabeça pelo ex-amante, em 1991, que declarou: "Perder a mulher para outro homem a gente aguenta, perder para uma lésbica é muita baixaria: tem de matar!"; Alice Dias do Amaral, 29 anos, morta a tiros pelo amante de sua namorada no Rio de Janeiro, 1991; Mabel Vitória Fiorentino, 38 anos, argentina, foi encontrada morta com o crânio esmagado em Itaparica, Bahia em 1992; Cremilda, 29 anos, moradora em São Gonçalo, Rio de Janeiro, executada com 29 facadas em 1992; Tereza¹⁷⁷Veja, 24-3-1994, "Cabeça cortada".

¹⁷⁸A Gazeta de Alagoas, 22-9-1993, "Supremo põe em liberdade acusados na morte do Vereador Renildo José."

¹⁷⁹Criminal Injustice: Violence Against Women In Brazil (Injustiça Criminal: A Violência Contra a Mulher no Brasil). New York: Human Rights

assassinatos • 71

"Sapatão", 28 anos, residente em Itapevi, São Paulo, morta em 1993 pelo namorado de sua amante que esmagou-lhe o crânio a golpes de pedra.¹⁸⁰

Cumprе salientar que este número certamente está muito aquém da realidade, pois sendo menor a visibilidade lésbica, muitos assassinatos de homossexuais femininas ou permanecem no anonimato ou são documentados com lacunas, como ocorreu com várias destas vítimas que a imprensa não divulgou sequer o sobrenome das mesmas.

Aidsfobia e Crimes Homofóbicos

Com mais de 70 mil notificações e uma estimativa de meio milhão de soropositivos, também no Brasil esta epidemia é popularmente apelidada de peste gay, embora os homossexuais masculinos representem hoje por volta de 1/3 das notificações e tenham diminuído a incidência de novas contaminações para 16% em 1994.¹⁸¹ Pesquisas comprovam contudo que a epidemia da Aids provocou um significativo aumento na discriminação contra os gays e travestis, incluindo insultos e expulsões de locais públicos ou privados, chegando a agressões físicas e assassinatos de homossexuais suspeitos ou efetivamente soropositivos.¹⁸²

Disponos de informação de pelo menos cinco assassinatos de homossexuais brasileiros cujos autores apontaram como motivo da execução erradicar a Aids de nosso meio, cumprindo à risca as palavras de ordem da Watch, 1991.

¹⁸⁰Boletim Do Grupo Gay Da Bahia, nº26, ano XIII, março/1993, p.3.

¹⁸¹Parker, R et alii. A Aids No Brasil. Rio de Janeiro, Relume Dumará/ABIA, 1994.

72 • homofobia

Academia de Musculação Runner de São Paulo, que idealizou camisetas pintadas com o seguinte slogan: "Abaixo a Aids: Morte aos Gays!"¹⁸³

Em 1987, um homem gay de aproximadamente 30 anos, encapuzado e com os braços amarrados às costas, foi fuzilado friamente às 9 horas da manhã, num dos pontos mais movimentados da Favela Vigário Geral, sendo deixado sobre seu corpo o seguinte cartaz: "Não coloco mais Aids. Eu era um dos três tarados que estavam atacando na área". Segundo informação do Instituto Médico Legal do Rio de Janeiro, foi o primeiro registro de morte violenta motivada pela suspeita de ser portador de Aids.¹⁸⁴ No ano seguinte, o presidiário Edson Carlos de Sousa, 29 anos, foi assassinado por treze detentos, na carceragem da Polícia Civil de Vitória, Espírito Santo, "por causa de sua condição de aidético".¹⁸⁵ Outro detento teve o mesmo triste fim: Sérgio de Freitas, 28 anos, HIV+, foi morto com 25 golpes de estilete na Cadeia Pública de Itajaí, Santa Catarina, acusado de tentar manter relações sexuais com outro detento.¹⁸⁶ Mais dois homossexuais foram igualmente executados devido à sua condição de soropositivos: o ancião Jorge Silva, 77 anos, aposentado: primeiro foi expulso de sua própria casa pela filha, alegando temer que contaminasse seus netos. Aí mudou-se para um sítio onde costumava receber seus amantes. Há cinco anos mantinha relações com dois rapazes, sem avisá-los de sua soropositividade, nem prevenindo-os que usassem camisinha. Ao tomarem conhecimento destes fatos, os dois jovens "resolveram vingar-se pois acreditavam estar contaminados". O assassinato contou com requintes de crueldade: após inúmeras facadas,¹⁸²⁰ próprio autor destas linhas teve de enfrentar por muitas vezes um grupo de jovens residentes nas circunvizinhanças de sua moradia, num bairro de classe média de Salvador, nos finais dos anos 80, que gritavam "Aids! Aids!" toda vez que passava em frente ao local onde se reuniam. Hoje, felizmente, os mesmos agressores vêm sistematicamente à porta

queimaram o corpo da vítima.¹⁸⁷ Outro gay soropositivo a ser executado foi o alemão Robert Schneider, 61 anos, residente em Fortaleza, morto com um tiro na nuca disparado por seu empregado doméstico, M.A.S., 17 anos, sob a alegação de que o patrão "tinha Aids e queria forçá-lo a transar" -afirmação contestada por diversas testemunhas.¹⁸⁸

Um oficial, delegado de Porto Alegre, sugeriu que nos últimos tempos muitos parceiros eventuais de gays afastaram-se do gueto homossexual com medo da Aids e de seu estigma. Muitos gays passaram a procurar seus amantes em áreas mais distantes, incluindo marginais do bas-fond, aumentando o risco de caírem nas garras de homófobos violentos.¹⁸⁹

Outra faceta da intolerância homofóbica decorrente da Aids é a utilização do sangue contaminado com HIV como arma anti-gay: o comerciário gay M.G.G., 18 anos, de Belo Horizonte (MG), morreu de Aids causada pela injeção criminosa de sangue contaminado.¹⁹⁰

Os Assassinos de Homossexuais

Se as informações sócio-demográficas sobre os homossexuais assassinados são muitas vezes incompletas, os dados sobre os autores destes homicídios apresentam-se ainda mais lacunosos. Dos 1260 assassinatos que documentamos, em apenas 41% há alguma indicação sobre os autores dos crimes. A evidente não tentativa, por parte da polícia por maiores investigações nos crimes homofóbicos, gera tal carência de informações. Há, do líder gay buscar preservativos grátis.

¹⁸³Folha de São Paulo, 15-11-1987, "Alunos de musculação criam comando anti-gay".

¹⁸⁴⁰ Globo, 11-7-1987.

74 • homofobia

contudo, os vagos detalhes registrados pela imprensa, onde por exemplo, as testemunhas indistintamente poderão relatar "cinco rapazes atirando contra o travesti", ou "um policial desconhecido" ou ainda, "os ocupantes de um carro que fugiram em disparada" sem maiores detalhes identificadores dos criminosos.

Setenta por cento destes homicídios foram perpetrados por apenas um autor, os 30% restantes incluindo de 2 a 9 comparsas. Sete por cento dos crimes foram atribuídos pela polícia ou pelos jornalistas, a esquadrões ou grupos de extermínio, atingindo as vítimas na rua ou no recesso de seus domicílios.¹⁹¹ Doze por cento dos assassinos de homossexuais tinham menos de 18 anos - cinco deles com 14 anos e um com apenas 12 anos. O menor J.O.S., 14 anos, assassinou ao gay Hélio Almeida Mascarenhas, em Itaberaba (BA), com 17 facadas e M.G.S., 16 anos, em parceria com outro menor, mataram em 1982 o homossexual Moacir Bernardes Oliveira, em Itabuna, com 38 facadas.¹⁹² Na maioria destes casos, o menor quando preso, é confinado em alguma entidade correcional, aí permanecendo até os 18 anos.

Dos assassinos identificados (temos informações relativa a idade de 177 destes) 71% tinham até 25 anos quando cometeram o homicídio - o que vale dizer, assassinos bem mais jovens do que suas vítimas, posto que 75% dos gays mortos tinha idade superior à dos assassinos. Só 13% destes assassinos ultrapassava 30 anos. O fato então é que, adolescentes menores de 18 anos, como não são juridicamente responsáveis por seus crimes, sentem-se tentados a roubar e matar os veados, vítimas mais frágeis, que apesar de mais velhos na idade, não merecem nem recebem qualquer respeito nem sequer por parte dos

¹⁸⁵⁰ Globo, 11-5-1988.

¹⁸⁶⁰ Estado de São Paulo, 27-2-1991.

¹⁸⁷⁰ Povo, 20-7-1991.

menores de idade.

A categoria sócio-profissional mais envolvida com o assassinato de homossexuais é exatamente aquela que deveria zelar pela segurança dos cidadãos: policiais e militares. Dos assassinos conhecidos, 25,1% eram soldados, policiais civis e militares, sargentos, marinheiros, incluindo até um Coronel da Polícia Militar, Antônio Pomponet Macedo, 54 anos, que matou a tiros seu próprio filho Augusto César Macedo, em represália por ter assumido perante toda a família que era homossexual.¹⁹³ Se incluirmos a este rol os filhos de policiais, seu número aumenta significativamente. Não resta dúvida que é o machismo e a valorização exacerbada do conceito de honra que explicam a virulência da homofobia no milieu castrense, muito embora o Código Penal Militar Brasileiro não criminalize o homossexualismo em si, mas qualquer ato sexual com o mesmo ou o sexo oposto praticado dentro das instalações militares. Não obstante, conforme mostramos anteriormente, inúmeros são os soldados e até oficiais que foram expulsos da corporação quando revelada sua homossexualidade - mesmo quando praticada fora dos quartéis.

As forças policiais e militares merecem atuação mais urgente por parte do movimento de direitos humanos, pois são os principais autores de constantes abusos de poder, violência física e assassinatos de homossexuais.¹⁹⁴ Uma "Carta aberta do Grupo Gay da Bahia aos Policiais Civis e Militares do Brasil", tratando dos direitos constitucionais dos gays e lésbicas, enviada a nossos principais quartéis em 1990, não teve qualquer resposta por parte do oficialato.

Depois dos fardados, a categoria que mais assassina gays no Brasil são os prostitutos, popularmente chamados de michês, rapazes de programa, ou caçadores: 20% dos

¹⁸⁸Diário do Nordeste, (Fortaleza), 14-6-1991.

76 • homofobia

homicidas identificados viviam da prestação de serviços homoeróticos. Algumas destas mortes ocorreram exatamente porque o prostituto, após o ato sexual, ou quis cobrar mais do que o combinado, ou tentou roubar algum objeto de valor da vítima, redundando em discussão, briga corporal e morte. Particularmente nestes assassinatos mais violentos, o assassino esfaqueou a vítima 50 ou 100 vezes, ou torturou com rituais de sadismo.¹⁹⁵

Alguns destes michês profissionais já tinham antecedentes criminais: predominando homicídios (31 ocorrências), furtos, estupros e tráfico de drogas. Vários caçadores já haviam assassinado outros gays quando foram detidos: Jorge Guimarães Alves, branco, olhos verdes, 20 anos, assassinou três homossexuais: com 15 facadas e pancadas na cabeça a Walter Rodrigues Queiroz, gerente da General Electric no Rio de Janeiro; com arma de fogo matou o Delegado Roberto Luís Perroni de Três Rios (RJ) e o modelo Ivan de Oliveira Frank de Jaguaripe (BA).¹⁹⁶ João Soares da Silva, gaúcho, após um programa homoerótico, matou com 13 facadas o engenheiro Flávio Bellini, Secretário Municipal de Obras de Caxias do Sul (RS), estrangulando também o homossexual Anatole Batista Silva, 51 anos.¹⁹⁷ O mais violento conhecido serial killer de homossexuais no Brasil chama-se Fortunato Botton Neto, 26 anos, que confessou ter estrangulado pelo menos 13 gays, todos com requintes de crueldade, tendo declarado com arrogância: "Era para eu ter matado mais, mas nem todos me levaram para o apartamento. Eu tenho bronca de homossexual". Entre suas vítimas, o psiquiatra Antônio Carlos di Giácomo, o diretor teatral Manoel Hiraldo Paiva, o decorador José Liberato, o professor

¹⁸⁹Zero Hora, 28-12-1988; Mott, Luiz. "Aidsfobia e Aidsteria: Preconceito e Discriminação às Pessoas com Aids no Brasil", Comunicação apresentada no I Encontro-Aids do Departamento de Psicologia da Universidade de São Paulo, Minorias e Cidadania, 7-11/10/1989.

Antônio José Laposta, etc, etc.¹⁹⁸

A partir de uma amostra de 222 casos constando informação sobre os motivos que levaram o assassino a cometer o crime, em 27% há evidência explícita de homofobia: a vítima foi morta porque era homossexual, porque o assassino odiava gays, porque "veado tem mais que morrer", porque "era um veado descarado", frases constantes em depoimentos divulgados na imprensa. Nos demais casos, a homofobia é indireta: mata-se o gay porque a ideologia machista ensina que os homossexuais geralmente são fracos, tímidos, temerosos de chantagem. Latrocínio é outra razão frequente nos assassinatos de homossexuais e a fragilidade física ou social do veado estimula tais crimes. Alguns jovens provenientes de camadas sociais mais pobres e rapazes de programa são tentados a roubar dinheiro, aparelhos eletrônicos, o veículo, ou mesmo roupas e calçados de gays melhor situados economicamente. Daí o latrocínio representar por volta de 25% das causas de assassinatos de homossexuais no Brasil. Novamente aqui a homofobia é indireta, pois é mais fácil roubar e matar uma bicha do que um machão.

Enquanto a maioria dos assassinatos cometidos durante estes crimes homofóbicos sugere sua não premeditação, posto utilizarem os assassinos objetos de decoração ou utensílios de cozinha da própria vítima como armas ocasionais porém mortíferas, noutras vezes, o crime foi planejado visando exatamente a caça-gay: "Aquiles Figueiredo, 18 anos, contou ao detetive de plantão (RJ) que três amigos o chamaram para participar de um assalto à residência do artista Clóvis Bornay, de quem era conhecido".

¹⁹⁰Notícias Populares, 14-3-1991.

¹⁹¹Notícias Populares, 20-12-1982, "Um esquadrão persegue os